

A decisão de adotar o confinamento vertical

Sou dos que acham que Bolsonaro conduz o país aos trancos e barrancos, sem saber para onde está indo. Mas mesmo um desorientado às vezes trilha o caminho certo. Não por mérito, mas por pura sorte. Foi o caso, por exemplo, quando escolheu alguns ministros altamente capacitados. Penso que também é o caso nessa questão de confinamento vertical.

A tese tem sido defendida por uma pequena parcela dos formadores de opinião, porém dotados de elevado discernimento: isolar radicalmente a minoria da população formada por idosos e por pessoas de saúde vulnerável e liberar gradualmente a maioria, formada pelo restante da população.

É verdade que os jovens ou pessoas de meia idade que saírem do isolamento quase certamente serão infectados pelo vírus. Por isso o “desconfinamento” não deve ser simultâneo para todos. Mas como é baixa a probabilidade de que uma pessoa desse grupo etário venha necessitar de internação, e menos ainda que morra, o desafio de quem concebe política pública é definir uma regra de “desconfinamento” que seja simultaneamente compatível com a capacidade do sistema hospitalar e com a resiliência da sociedade em resistir aos efeitos do isolamento total, que também produz mortes como consequência do colapso do sistema produtivo e da supressão da renda das famílias.

Em qualquer país, definir a regra de “desconfinamento” é tarefa complexa que certamente se apoiará em conhecimentos produzidos pelos epidemiologistas. Porém, não apenas por eles. Gestores públicos farão previsões sobre a evolução da capacidade da rede hospitalar, administradores de empresas sobre gargalos logísticos, economistas sobre a renda familiar, administradores públicos sobre a capacidade do Estado de ajudar os mais necessitados, sociólogos sobre inquietações sociais e matemáticos sobre a quantidade de pessoas que necessitarão internação hospitalar. O decisor público deverá reunir essas informações, que idealmente lhe serão submetidas na forma de cenários probabilísticos, e decidir o melhor caminho para passar pela tormenta.

Declarações espontâneas de Bolsonaro convencem apenas os seus seguidores e - muito pior - mobilizam a maior parte dos formadores de opinião contra uma tese que deveria ser discutida serenamente porque talvez tenha mérito. Numa hora tão difícil, a responsabilidade do cargo exige que Bolsonaro se transforme no líder que o país tanto necessita.

Jerson Kelman é engenheiro

Publicado em Globo Online 27/03/2020

<https://oglobo.globo.com/opiniao/artigo-decisao-de-adotar-confinamento-vertical-24330824>